

Editorial

A publicação de um conjunto de artigos que, de modo sistemático, possibilitem a visibilidade, nacional e internacional, da produção científica da Área de Letras e Linguística, tem sido o principal objetivo de *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*. Sua natureza bilíngue, que tanto *custa*, em todos os sentidos, aos pesquisadores envolvidos no processo (autores, editores, pareceristas, técnicos em edição, tradutores, etc.), é uma das formas de atingir essa meta. Como parte fundamental do processo está o grande número de submissões, oriundas de instituições de todas as regiões brasileiras e, também, de outros países. Isso significa um grande e rigoroso trabalho de dois grupos de pareceristas e revisores: os de língua portuguesa e os de língua inglesa. A cada número, o material resultante do processo comprova a pertinência do periódico, seu alcance, assim como sua luta para contemplar, a um só tempo, as necessidades acadêmicas e científicas brasileiras e a almejada internacionalização.

Antes da descrição dos artigos e resenha que compõem este número, duas novidades devem ser destacadas. A primeira diz respeito à periodicidade: a partir deste ano de 2015, *Bakhtiniana* passa a ser quadrimestral. A segunda contempla a diversidade temática, ou seja, apenas um número anual será *temático*. Os outros dois reunirão artigos submetidos em fluxo contínuo, dentro do escopo dos estudos do texto e do discurso, artísticos ou cotidianos.

Neste número, cujo tema é **Discurso literário: diálogo entre arte e cotidiano**, o gesto em direção à internacionalização se ampliou de duas maneiras: com mais submissões de artigos de pesquisadores estrangeiros, dos quais dois foram selecionados, o de Foara Das Gupta Adhikari, da Índia, e o de Ljuba Tarvi, da Finlândia; e com a colaboração de dois pareceristas também estrangeiros.

No que se refere ao tema, sabemos que a obra do Círculo se destacou, primeiramente, entre os estudiosos da literatura. Esses estudos, além de se basearem na consideração do discurso no romance (e não apenas na língua cotidiana), apontam para o diálogo arte/vida, considerando a diversidade social de linguagens ideologicamente saturadas, as diferentes vozes e pontos de vista axiológicos, o estético em sua ligação com o ético e o cognitivo, na unidade da cultura humana.

Uma grande diversidade cultural (nacional e internacional) está representada neste número de *Bakhtiniana*, que traz 12 artigos, congregando teorias e noções várias, pesquisadores brasileiros e estrangeiros, análise de autores de tempo e espaço muito

diversos. O século XIX brasileiro está bem representado pela análise de uma das faces de Machado de Assis – a crítica literária -, realizada por Sílvia Maria Azevedo (UNESP). O séc. XX brasileiro, por sua vez, está presente por meio de vários artigos. Ana Claudia Aymoré Martins (UFAL) realiza uma análise de *Angústia*, de Graciliano Ramos, relacionando a dissolução psíquica da personagem com as condições de vida urbana na modernidade. Carlos Augusto Baptista Andrade e Diogo Souza Cardoso (UNICSUL) trazem uma reflexão sobre *A terceira margem do rio*, emblemático conto de Guimarães Rosa, focalizando a riqueza de vozes que nele transitam. Aliando literatura, psicanálise e feminino, Elizabeth Penha Cardoso (PUC-SP) traz para a discussão o conto *Mãos vazias*, de Lúcio Cardoso. Há, ainda, a ser destacada, a sensível leitura de partes da obra do poeta Manoel de Barros (1916-2014), recentemente falecido, feita por Paloma Dias Silveira e Margarete Axt (UFRGS), a partir da noção bakhtiniana de cronotopo.

Os espaços de estudo se ampliam nos demais artigos em que os olhares estão voltados para autores dos cinco continentes: Argentina, Estados Unidos da América, França, Rússia e Costa do Marfim. A heterogeneidade decorrente do desdobramento do eu em três contos de Jorge Luis Borges é mostrada por Juciane dos Santos Cavaleiro (UEA); uma proposta de abordagem dialógica de um conto de Alice Walker, visando ao ensino da literatura em língua inglesa no cotidiano da sala de aula do Curso de Letras, é oferecida por Orison Marden Bandeira de Melo Júnior (UAG/UFRPE); um estudo do *Livro do desassossego*, de Fernando Pessoa, é realizado por Gabriel Fortes Macedo (UFPE) e Nadja Maria Vieira (UFAL), relacionando cronotopo à organização de processos psicológicos dos personagens. O artigo de Annita Costa Malufe (PUC-SP) apresenta a produção de Christophe Tarkos, um dos principais nomes da poesia francesa contemporânea, com foco em suas formulações acerca da linguagem. Adriana Iozzi Klein e Doris Nátia Cavallari (USP), num artigo eminentemente teórico, propõem um diálogo entre as teorias sobre o ensaio criativo do século XX e a teoria de Mikhail Bakhtin, visando a compreender as significativas mudanças do gênero ensaístico ocorridas ao longo do século XX.

Ljuba Tarvi, pesquisadora russa radicada na Finlândia (Helsinki University), escreve artigo que busca aplicar a noção de cronotopo bakhtiniano à investigação do estilo literário como fenômeno gestáltico. Para tanto, analisa ações dos protagonistas de romances de Vladimir Nabokov pelas matrizes espaço-temporais nas quais eles atuam. Foara Das Gupta Adhikari (The English and Foreign Languages University, Índia) apresenta uma bela e rigorosa análise de *Alá e as crianças-soldados*, ficção de Ahmadou

Kourouma, escritor africano da Costa do Marfim, a partir da poética do dialogismo de Bakhtin. O texto permite ao leitor compreender a diversidade social e axiológica das linguagens que animam e articulam polemicamente o trabalho desse escritor na África pós-colonial.

Além dos artigos, esse número de *Bakhtiniana* apresenta uma resenha de uma importante obra recentemente lançada: *Literatura e racismo: uma análise intercultural*. Redigida por Rubens Pereira dos Santos (UNESP), possibilita a reflexão crítica sobre temas voltados para a literatura, para a história das ideias, para a sociedade. Ao todo, são autores de 5 estados da federação, representando 04 instituições federais, 03 estaduais, 02 privadas e 02 universidades estrangeiras.

Por fim, com muita tristeza, pesar e saudade, dedicamos este número a uma grande pesquisadora brasileira, colega querida que nos abandonou tão cedo, tão sem aviso, deixando no ar sua presença inesquecível: Marlene Teixeira. Para você, Marlene, faremos proximamente um número muito especial, reunindo artigos que você gostaria de ter escrito ou lido.

Agradecemos, mais uma vez, o auxílio que temos recebido do MCTI/CNPq/MEC/CAPES e da PUC-SP na edição do periódico, na certeza da produtividade da leitura.

Beth Brait & Maria Helena Cruz Pistori